

MÚSICA

Entre o  
*erudito*  
e o  
*popular*

**CONCERTO** Júlia Tygel  
escolheu o repertório a partir  
de obras significativas em sua  
vida e formação

FRITZ D

ação erudita de musicistas se coloque à disposição de essencialmente brasileira. Júlia Tygel, da violoncelista Teresa Rodrigues, sobe ao palco do Sesi Birigui às 20h para apresentar, principalmente, obras de compositores brasileiros como Chico Buarque, Tom Jobim e sua autoria.

Como "Beatriz" e "Valsa de Chico", "Casa de Lobo", dividem a apresentação com o clare brasileiro, e o n. 1", de C. De Lima executada por ela. "Gosto muito e que foi uma influência para Tom Jobim entre os dois músicos.", diz Júlia.

que afirmou, em entrevista por e-mail, ter crescido ouvindo música erudita e ou popular brasileira (de compositores e concertos), escorrido a partir de agora em sua vida e arranjos são de

músicas que me tocam e com as quais tinha bastante familiaridade. Um arranjo é um pouco o que temos a dizer sobre uma música, e só temos algo a dizer quando ela significa alguma coisa para nós", diz.

"Esse trabalho nasceu exatamente da vontade de uma musicista 'erudita' entrar no mundo da música 'popular', que é muito significativo para mim, mas que não fazia parte de minha formação como musicista. Foi uma dificuldade inicial que derivou na qualidade diferencial do próprio trabalho, acredito", complementa a musicista.

**Musicista vai apresentar também composições próprias**

O repertório popular tradicional fez parte de sua infância e, mais tarde, foi incentivo para que ela estudasse etnomusicologia. "É algo que admiro muito. Tive oportunidade de viajar bastante pelo País quando pequena, com minha mãe, que sempre gostou de festas de tradição popular. Naturalmente aprendi a gostar e a apreciar esse repertório. Basicamente, acho que não há música

'melhor' ou 'mais complexa', e estou interessada em trabalhar com todas as influências que me tocam, me acrescentam, de forma complementar, seja da MPB, da tradição erudita europeia ou da tradição popular", afirma.

**COMPOSIÇÕES**

As composições de Júlia presentes no concerto, assim como as outras músicas, integram seu primeiro CD, "Entremeados", lançado no semestre passado. Majoritariamente para piano e violoncelo, o disco ainda apresenta peças para piano solo, piano e contrabaixo acústico e duo de violoncelos. Produzido por Benjamim Taubkin, a obra tem a participação dos instrumentistas Vana Bock e Adriana Holtz (violoncelos), João Taubkin (contrabaixo acústico), e Thais Nicodemo (piano a quatro mãos).

"O nome do CD tem a ver com essa mistura, cruzamentos de influências, compositores, instrumentistas, e também traz para mim a ideia de espaço 'entre o tempo', que é um pouco o lugar da arte", diz.

**VIOLONCELO**

Vana Bock e Adriana Holtz são as violoncelistas com quem Júlia tem realizado a maioria de seus concertos. Neste, em Birigui (o primeiro pelo Sesi), tocará ao lado de Teresa Cristina, da orques-

tra Jazz Sinfônica de São Paulo. "Tivemos que fazer uma substituição por um imprevisto. Com a Teresa tocarei pela primeira vez, o que é sempre estimulante".

**Pianista faz doutorado na USP sobre compositores do século XX**

Bacharel e mestre em Música/Composição pela Unicamp, atualmente Júlia Tygel desenvolve seu doutorado em Análise Musical na USP e, com uma bolsa internacional, realiza parte do projeto em Nova York.

"Sempre fiz pesquisas na área de música, na área acadêmica, e sempre tive bolsa de pesquisa - portanto, considero que paralelamente à parte musical prática, essa é minha outra principal atividade", explica.

No doutorado, ela realiza a análise musical de repertório do século XX voltado à composição. "Estou investigando como alguns compositores do século XX lidaram com o processo de 'recomposição', ou seja, compor a partir de um universo musical pré-existente. Tem muito a ver com o que comecei a fazer neste trabalho, quero aprender com alguns dos

"Minha história com o violoncelo e os violoncelistas vem de longa data. Comecei com um duo na cidade onde cresci, Campinas, com o violoncelista Mário

grandes compositores que admiro", diz.

A pianista iniciou os estudos de piano erudito aos sete anos de idade, em Campinas. Ela conta que nasceu em Salvador (BA), mas quando ainda era

**Música ministrou aulas e trabalhou em projetos ligados a tradições populares e indígenas**

bebê, sua família - que não é baiana - mudou-se para Campinas. "Meus pais são do sudeste, estavam morando lá temporariamente. Cresci e estudei em Campinas. Moro em São Paulo, mas estou em Nova York para ficar quase um ano", explica.

Artur, da orquestra. Lá, antes mesmo da graduação (antes daí toquei com um grupo complementar).

**EXPERIÊNCIA**

Além dos concertos, Júlia ministrou aulas e trabalhou em projetos ligados a tradições populares e indígenas, como o projeto Timbira (lindo projeto) entre os índios Maranhão e Tocantins. Também trabalhou no Laboratório de Antropologia e Etnomusicologia (na USP), e no projeto, Acervo de Memórias (na USP), entre outros.

"Gosto muito de trabalhar com pessoas de culturas diferentes e me acrescentam muito. Como musicista e como pesquisadora, acho que as experiências e contribuições dessas comunidades do ao seu entorno naturalmente tendem a legitimar suas tradições."